

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Popular

Class.:

44

Data:

11.12.83

Pg.:

**Para Funai,
estranhos instigam
índios**

A Assessoria de Comunicação da Fundação Nacional do Índio — Funai — informou ontem que a insatisfação das tribos indígenas do Norte de Goiás, na região de Araguaína, é resultante de um trabalho de instigação executado pelo funcionário do órgão Antônio João de Jesus. A Assessoria de Comunicação da Funai acrescentou que "a situação é preocupante", uma vez que houve muitos casos semelhantes e que surgiram ao mesmo tempo.

Além do caso do apinajés em Araguaína, explodiram outros conflitos. Foi citado o problema dos pataxós, na Bahia; dos Kraós, de Goiás; dos xerentes e Carajás, também de Goiás, "e mais outros incidentes de menor vulto, que estão sendo contornados".

PESSOAS ESTRANHAS

Segundo a Assessoria da Funai, ao tomar conhecimento da ação instigadora exercida por Antônio João de Jesus, o presidente do órgão, Otávio Ferreira Lima, solicitou-lhe que informasse "sobre várias coisas que estavam acontecendo na área de jurisdição da Ajudância da instituição, não apenas informações referentes à atuação dele como de todos os seus ajudantes". Até ontem não havia chegado à sede do órgão, em Brasília, nenhum esclarecimento.

Diante disso, Otávio Ferreira Lima, acompanhado de assessores, deslocou-se até ao município de Araguaína, a fim de constatar o que estava acontecendo. Chegando lá, reuniu-se com 23 caciques e desse encontro participaram, sem serem convidadas, algumas pessoas loiras, de olhos verdes, que, enquanto o presidente da Funai conversava com os caciques, atendiam a telefonemas do Conselho Indigenista Missionário — Cimi. Ao mesmo tempo, essas pessoas "cutucavam os índios nos braços", dizendo-lhes: "Não aceita não"; "briga mesmo"; "isso mesmo"; "é assim que se deve fazer". Eram estranhos à comunidade indígena e à Funai, que estavam lá instigando os índios, dizendo aos índios para eles não aceitarem as propostas do presidente da Funai".

COM PINTURA DE ÍNDIOS

Outra denúncia feita pelo setor de divulgação da Funai foi referente ao fato de terem sido encontrados alguns funcionários da Funai pintados de urucum, de rosto vermelho e corpo multicolorido, à maneira dos índios. Era pintura de guerra. Com isso, o presidente da Funai sentiu logo que os silvícolas possuíam instigadores na sua retaguarda, sendo estes os próprios funcionários do órgão.

A insatisfação dos índios está tendo como principal motivo a transferência do funcionário Antônio João de Jesus, de Araguaína para Curitiba. Ele, que já havia sido transferido antes da invasão do posto da Funai em Araguaína, "disse aos índios que não aceitassem a sua transferência". Para o seu lugar foi designado o funcionário Wilker Cêlio, que está sendo acusado de envolvimento no problema de vendas de terras de reservas indígenas no Estado do Acre.

Afirma a Assessoria de Comunicação Social da Funai que esta acusação "é inteiramente falsa e maldosa" e que quem a inventou foi o próprio Antônio João de Jesus.

Na conversa que teve com os 23 caciques, o presidente da Funai lhes disse que não abriria mão da indicação de Wilker Cêlio para substituir Antônio João, porque o cargo era de confiança e constituía prerrogativa do presidente escolher seus assessores. Ele citou o exemplo, para os índios, de sua nomeação para a presidência da Funai, quando estes nada reclamaram ao Ministro do Interior sobre se gostavam ou não, dele. Por isso deveriam aceitar, também, a designação de Wilker Cêlio. Diante da firmeza do presidente do órgão, criou-se um impasse, com os índios dizendo: "Nos queremos que ele (Antônio João) permaneça. Caso contrário, pode fechar esta casa daqui; pode fechar, que a gente não quer mais nada, não".

O Presidente da Funai determinou a abertura de sindicância administrativa, havendo ainda solicitado a abertura de um inquérito policial com o objetivo de identificar os instigadores dos índios. Otávio Ferreira Lima solicitou aos índios que dessem um crédito de confiança ao novo chefe do posto, Wilker Cêlio, acrescentando que se durante seis meses a sua atuação não fosse considerada satisfatória, ele seria substituído por alguém indicado pelos próprios índios. Ai os silvícolas entregaram ao presidente da Funai um documento contendo 10 reivindicações e exigindo, entre outras coisas, a demarcação de terras dentro de um prazo de 15 dias, a formação de uma comissão integrada por representantes indígenas e brancos, destinada a administrar os recursos que lhes são consignados; que todos os recursos destinados aos índios fossem entregues diretamente aos índios e não mais administrados pela Funai.